

## A PESQUISA SOBRE DIDÁTICA NOS CURSOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TENDÊNCIAS E LACUNAS

Sonia Regina Mendes dos Santos; Nanci Neves Cardim; Dominique Maciel

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

[soniamen@superig.com.br](mailto:soniamen@superig.com.br); [nancicardim@uol.com.br](mailto:nancicardim@uol.com.br); [profdominique@yahoo.com.br](mailto:profdominique@yahoo.com.br)

### Resumo

Este trabalho versa sobre a didática enquanto “teoria do ensino e aprendizagem em todas as situações e todos os contextos possíveis” nos cursos de educação a distância. É notória a necessidade de desenvolvimento de modelos teóricos referente ao ato de ensinar especialmente desenvolvidos para atendimento da Educação a Distância, e em especial ao ambiente on line. Este artigo, traz o resultado de uma pesquisa exploratória baseada nos conceitos de Michael Moore, a saber, a distância transacional nas suas concepções constitutivas, diálogo, estrutura e autonomia em estudos recentes com foco nas questões pedagógicas em cursos superiores de formação de professores na modalidade de Educação a Distância (EAD). Questiona-se assim, até que ponto a didática tem sido alvo de pesquisas no campo da EAD? Inicialmente foi verificado no banco de dados da CAPES teses e dissertações que versam sobre este tema. De mais de 100 trabalhos com a palavra-chave EAD, pelo menos 20 trabalhos se referem a pesquisas sobre didática em cursos superiores de formação de professores, De forma a prosseguir com o estudo acessou-se os bancos de dados das universidades, sendo possível selecionar de forma aleatória quatro dissertações para o exercício comparativo, analisando-se os pressupostos estabelecidos por Moore: Os resultados, longe de servir como parâmetros, apenas sinalizam para a necessidade de mais pesquisas nesta área e da importância do campo da didática para a construção e oferta de cursos na modalidade EAD. A EAD se apresenta como uma tendência mundial de virtualização dentro da sociedade pós moderna exigindo dos educadores, cada vez mais, competência para lidar com este fenômeno social Ensinar na educação a distância é um desafio que precisa ser encarado com o fazer didático.

Palavras-chave: Didática, Educação a Distância, distância transacional

### Abstract

This paper focuses on the didactic as "theory of teaching and learning in all situations and all possible contexts" in distance education courses. These findings emphasize the need (of) developing theoretical models to the act of teaching specially developed to meet the Distance Education and in particular to the online environment. This article provides the results of a survey based on the concepts of Michael Moore, namely the transactional distance in its constituent concepts, dialogue, structure and autonomy in recent studies focusing on pedagogical issues in higher education teacher training

modality Distance Learning (ODL). It is questionable as well, the extent to which teaching has been the subject of research in the field of distance learning. Initially it was found in the database of CAPES theses and dissertations that deal with this topic. From over 100 entries with the keyword EAD at least 20 papers refer to research on teaching in higher education teacher training, in order to proceed with the study went up the databases of universities, being possible to select randomly four essays for the comparative exercise, analyzing the assumptions established by Moore: the results, far from serving as parameters, just point to the need for more research in this area and for the importance of the field of teaching for the construction and supply courses in distance education mode. The EAD is presented as a worldwide trend of virtualization within the postmodern society requiring increasingly competent educators to deal with this social phenomenon. Teaching in distance education is a challenge that must be faced with making didactic.

Key words: Curriculum, Distance Education, transactional distance

## INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) no Brasil, no que se refere a oferta regular de ensino, é muito recente. Somente a partir da LDB de 1996 as instituições públicas iniciaram as ofertas e

*a partir de 2002, a participação agressiva do setor privado que, em pouco tempo, lhe conferiu um perfil completamente diferente daquele imaginado pela legislação e, mesmo, daquele praticado pelas instituições públicas: de uma atividade complementar e subsidiária à educação presencial, tornou-se um objeto importante na disputa do mercado educacional (GIOLO, 2008, pag. 1212).*

Esta disputa do mercado fez crescer o número de cursos e instituições em ritmo acelerado de tal forma que suas estruturas pedagógicas não acompanharam a evolução da oferta, ou foram colocadas em segundo plano. Segundo o Decreto Federal n.º 2.494 de 10/02/1998,

*educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (art. 1º).*

Fica evidente a presença dos conceitos de didática nesta definição como também no art. 1º do Decreto 5.622 de 19/12/2005 que revogou o Decreto 2.494/98:

*Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.*

Para investigar a importância da didática nas ofertas de cursos na modalidade EAD e examinar os pressupostos desta oferta foi realizada uma primeira revisão de literatura, sendo selecionados quatro trabalhos acadêmicos apresentados no Brasil, duas teses e duas dissertações. O modelo teórico analisado, neste artigo, foi a Distância transacional de Michael Moore. É preciso considerar que nesse campo de estudo há a ocorrência de outros modelos que oferecem suporte eficaz ao desenvolvimento de um modelo próprio de mediação pedagógica para EAD ou ainda para modelos *on line*, que não foram empregados neste primeiro momento. Entre outros, é possível citar o modelo de Comunidade de Inquirição (COI) desenvolvido por Garrison, Anderson e Archer (2000), como também Conectivismo de Siemens (2003) e Downes (2007), tem chamado muita atenção no Brasil e internacionalmente.

Entre as quatro pesquisas analisadas, a mais antiga do ano de dois mil e dois, o trabalho mais recente do ano de dois mil e onze. Para coleta dos trabalhos acadêmicos utilizados, foram utilizadas as bibliotecas eletrônicas da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e de algumas universidades (Universidade Federal Fluminense, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). A metodologia foi direcionada à descrição e reflexão teórica a cerca das arquiteturas pedagógicas utilizadas em diferentes projetos de EAD e descritas nos trabalhos acadêmicos pesquisados, com base nos estudos de Otto Peters e os conceitos de Michael Moore.

## 1. UM CONCEITO DE DIDÁTICA NA EAD

A humanidade está no limiar de uma nova Era: a Era da Informação. É um momento desafiador e estimulante para a educação. As mudanças constantes, que alteram as formas de pensar e de agir, desafiam as formas de ensinar. O advento da Internet, fenômeno mundial, que promove a interatividade quase instantânea, impulsiona os professores a buscarem subsídios tanto para a educação quanto para a reformulação dos processos dentro da escola tradicional. A Educação a Distância surge como salvadora e ao mesmo tempo como vilã para algumas situações de ensino. Questiona-se a qualidade do ensino a distância, embora altos índices de reprovação e estatísticas oficiais como a do IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica ( O IDEB foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Instituto Nacional de Educação e Pesquisa e em taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula.) condenem o ensino presencial. A didática e as estratégias de ensino e aprendizagem são colocadas em confronto. A dinâmica da televisão, da internet e o acesso a tantas mídias e jogos computacionais fazem com que as aulas tradicionais sejam monótonas, uma vez que não compartilham das freqüentes mudanças do dia a dia e do ritmo frenético dos acontecimentos.

É neste cenário de intensas transformações, não apenas tecnológicas ou físicas, mas de formas de pensar e agir, que surgem questionamentos que angustiam os educadores: Como pensar e fazer educação? A Educação a Distância, EaD, usando as ferramentas computacionais é uma das possibilidades de se fazer Educação? E dentro desta possibilidade, como tornar os ambientes virtuais realmente eficazes no seu objetivo de ensinar? - Segundo Libâneo (2009), “É da natureza da didática investigar os nexos e relações entre o ato de ensinar e o ato de aprender.” (p. 02). E hoje, qual o conceito de didática, principalmente em se tratando do espaço virtual e do ciberespaço? E afinal, didática não se restringe só ao espaço físico das salas de aula? Como promover um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, tecnologicamente elaborado, com a teorização e a prática didática? É imperiosa a reflexão sobre esta didática, sobre as

teorias de ensino e aprendizagem no ensino a distância. Afinal segundo Siebert (1984, 172 apud Peters, 2001, 19) o “ ‘agir didático na educação de adultos’ acontece também no ensino a distância”.

Peters (2001, 65) explicita igualmente, a importância do conceito introduzido por Moore de distância transacional como contribuição para a didática da educação a distância. Michael Moore, da *Penn State University* (apud Peters 2001) estabeleceu o conceito de distância transacional para definir as relações entre professores e alunos mediados pela tecnologia, desta forma a distância transacional é estabelecida quando os alunos dialogam com os professores. A função transacional, segundo Moore, ocorre através do diálogo, da estrutura e da possibilidade do estudo autônomo. É a distância psíquica em oposição a distância física.

O diálogo é a primeira concepção constitutiva e se estabelece a partir da comunicação. Este diálogo ocorre de forma mais profunda que a simples interação entre o aprendiz e os materiais disponíveis. Segundo Moore a concepção de diálogo estaria comprometida com a “pedagogia humanista para o qual o diálogo pessoa para pessoa teria importância central” (p.73). Estabelece-se então a ligação entre comunicação e conhecimento como um aspecto didático-científico e “aplicado ao ensino a distância, isto significa: quem quiser restringir o estudo a recepção de materiais impressos prejudica o ensino em sua substância, no fundo, inclusive sua cientificidade”. (Peters, 2001, 76)

A estrutura é definida por Moore como uma concepção antagônica a aprendizagem dialógica. A estruturação dos processos didáticos não seria conceito novo, implicando em exposição pré sequenciada, articulação de aulas, enfim ensino-aprendizagem em etapas e fases com atividades didáticas definidas. Segundo Peters (2001, 92) a oferta de ensino altamente estruturado vai de encontro a estrutura dialógica, porém possui seu lugar distinto no cenário do ensino a distância, uma vez que é inegável a necessidade de decisões pragmáticas para a oferta de cursos em grande escala e a impossibilidade de atendimento nesta escala de cursos com base na concepção dialógica.

A autonomia ou estudo autônomo tem raízes mais profundas que a concepção tecnicista do estudo dirigido. Para Peters o termo deve ser utilizado dentro de uma perspectiva filosófica, citando Kant “que queria libertar o ser humano de sua menoridade por culpa própria, levando-o a fazer uso de sua razão sem ajuda alheia”; na perspectiva pedagógica citando Pestalozzi “o ser humano é obra dele mesmo”; na dimensão didática “o termo estudo autônomo é tema central da pedagogia reformista desde o início do século XX. [...] podendo mencionar nomes como Maria Montessori, Frederic Burke, Carlton W. Washburne e Clinton Morrison”. Sob a influência da psicologia humanista nos anos 70 que lutou pela auto-realização e auto-atualização e os trabalhos de Carl Rogers com a terapia dialógica cliente-orientada à aprendizagem surgiu uma mudança de paradigma colocando os discentes em primeiro plano. Consolida-se, assim, como formas de ensino o diálogo autônomo em grupos, o trabalho em projetos e aprendizagem por pesquisa. (93 – 104). Por meio dos conceitos de Moore foi possível construir um parâmetro para as análises das pesquisas selecionadas.

## **2. PRESENÇA DA DIDÁTICA EM ESTUDOS SOBRE AMBIENTES DE EAD**

Para efetivar uma análise dos procedimentos de ensino e aprendizagem presentes nos ambientes de EAD foram selecionados quatro trabalhos acadêmicos, duas dissertações e duas teses, de universidades públicas e privadas. O objetivo foi verificar os aspectos relacionados aos conceitos da didática na oferta de cursos na modalidade EAD.

### **2.1. Interatividade e Mediação Pedagógica na Educação a Distância**

A doutora em educação Elaine Turk Faria (2002) da Universidade Católica do Rio Grande do Sul sugere desde a apresentação do resumo de sua tese uma influência conceitual da dimensão dialógica: “Desvelar como a interatividade e a mediação são concebidas e realizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem ...” (p.IX) Esta tendência é apresentada de forma sucinta nas reflexões sobre o conceito de EAD, partindo da premissa de Moore, relacionada à dimensão dialógica. A dimensão

constitutiva de autonomia também é apresentada de forma complementar neste conceito:

*Certamente não se pode mais confundir a EAD com ‘ensino por correspondência’, por excelência (apesar de poder utilizá-lo), mas entender ‘educação a distância’, como “uma forma de educação na qual alunos e professores se encontram separados fisicamente, sendo o processo de interação multidirecional, apoiado por tecnologia de comunicação, onde o aluno é o protagonista de seu aprendizado e o professor, um facilitador deste” (PUCRS/Campus Global, 1999). [p. 52]*

Observa-se também a posição da pesquisadora na vertente dialógica e autônoma quando adota o conceito de EAD :

*Nesse trabalho, embora se respeite as idéias dos autores citados e ainda que não haja unanimidade na terminologia da EAD, adota-se o termo ‘educação a distância’ pelo fato da pesquisadora acreditar que ‘educação’ é mais do que ‘ensino’ e mais do que ‘aprendizagem’. Educação é um processo de ensinar e de aprender, o que leva a pessoa a aprender a aprender, à formação integral, a construir seus conhecimentos com autonomia, ativa e colaborativamente, numa interação socioindividual, como ressalta a proposta vygotskyana. [p.54]*

A autora ressalta alguns elementos como essenciais a serem contemplados numa conceituação de EAD, entre outros:

- a. Previsão de uma comunicação multidirecional, com metodologia mediatizada e com ênfase na interatividade aluno/professor/tutor/máquina/tecnologia/conteúdo;*
- b. Recursos didáticos, sistematicamente, organizados e planejados numa nova modalidade e estrutura organizacional.*
- c. Estratégia metodológica ou modalidade de ensino, com ênfase na interação mútua.*

- d. Interação síncrona e assíncrona.*
- e. Foco na auto-aprendizagem e aprendizagem colaborativa, com desenvolvimento da*
- f. Autonomia intelectual e da iniciativa, estudo individualizado e independente.*
- g. Referência ao paradigma emergente, como o socioconstrutivista, adotado nesta tese. [p.57]*

Neste trecho observa-se a ênfase também no conceito de ambiente altamente estruturado. A estruturação dos processos de ensino e aprendizagem não pode ser considerado uma novidade. Nos anos 70 e 80 a forte estruturação dos cursos foi amplamente aceita, uma vez que apresentavam como base as ciências naturais e a tecnologia. Por outro lado, Peters (2001) afirma que: “a coisificação do ensino na forma de sistemas de ensino e de aprendizagem minuciosamente planejados, construídos, experimentados e avaliados, dos quais se trata nos cursos de ensino a distância, é a condição para seu aperfeiçoamento e divulgação em massa.” (p.92) Os ambientes altamente estruturados permitem tanto a divulgação e aplicação de cursos em grande escala quanto facilitam a familiarização do aluno no ambiente de EAD, e a aprendizagem.

## **2.2. A Formação De Professores Na Ead Online: Um Perfil Interativo?**

Na dissertação de mestrado em educação, a professora Eliani de Fátima Covem Queiroz, da Universidade Católica de Goiás apresenta no resumo a perspectiva da interatividade como base dos processos de ensino aprendizagem na EAD:

*O objetivo geral deste trabalho foi o de investigar se, no quadro atual da apropriação das TIC pela educação, a utilização dos canais comunicativos para o processo de interação entre professores e alunos nos cursos de formação de professores, visando a aprendizagem, tem tido sucesso. As atuais condições em que se dá a formação de professores, as potencialidades da educação online para a preparação desse profissional e os problemas encontrados em*



*alguns cursos desenvolvidos no Brasil também são discutidos neste trabalho.[p.7]*

Esta interatividade é oportunizada por meio de tecnologias e promove o que na concepção dos autores Moore e Peters, reflete a função dialógica, como demonstrado no texto

*O ambiente virtual e os dispositivos usados na educação online, além de permitirem o acesso ao conteúdo programático de cursos de extensão, de formação inicial e continuada de professores, de línguas, de graduação e pós-graduação, proporcionam aos estudantes e professores a oportunidade de produzir conhecimento de forma colaborativa, mediante discussões em salas de bate-papo e fóruns com participação em tempo real e atemporal, também chamadas de comunicações síncronas e assíncronas, respectivamente. Esses canais de interação são inseridos nos cursos para favorecer o diálogo entre professores e alunos. Nesse diálogo, as mediações múltiplas (GÓMEZ, 1997) vão interferindo no processo educativo e possibilitando o aprendizado. [p.28]*

Queiroz, ao analisar as questões didáticas, sinaliza também para a dimensão do estudo autônomo quando afirma *que* “Existe um perfil do aluno autônomo traçado pelos pesquisadores Peters (2001), Moore e Kearsley (2007) e Preti (2005). Para Peters (2001), os estudantes são autônomos quando “assumem e executam” as funções reservadas ao professores” [p. 38];

### **2.3. Educação Superior a distância na formação de professores: entre fios e desafios, uma experiência formativa**

A dissertação de Mestrado em Educação de Maria das Graças Gonçalves Machado Sales versa sobre a formação de professores em EAD e, no resumo são expressas as inquietações:

*a) Estaria a educação a distância, mesmo em ambiente universitário, dando conta de oferecer uma formação crítico-reflexiva ao professor,*

*que supere a racionalidade instrumental? b) Qual o caminho operado pelas universidades, na prática, o da formação ou o do treinamento? (p.9)*

Sales relaciona vários autores que conceituam EAD e entre outros destaca a afirmação do Dr. Otto Peters, primeiro reitor da *Fernuniversität* – universidade a distância da cidade de Hagen, Alemanha, relacionada à apropriação da função transacional da EAD possibilitar o desenvolvimento da autonomia:

*Otto Peters (2004), destaca os modelos mais adotados no ensino superior a distância, mostrando tendências que mesclam padrões presenciais ao potencial do uso das tecnologias de informação e comunicação, que privilegiam o desenvolvimento do auto-aprendizado e algumas que se situam mais próximas das experiências das universidades abertas e virtuais. (p.75)*

Com relação à função transacional que, segundo Moore, pode ocorrer através do diálogo transparece em vários trechos da dissertação, como por exemplo, no material didático:

*Caderno Didático. É a principal forma do material didático. Toda disciplina tem seu caderno didático que é dividido em aulas. Possui uma linguagem dialógica e tem por objetivo apresentar a disciplina e orientar o estudo fazendo, sempre que necessário, alusão a outros tipos de material didático. Equivale à aula do professor no sistema presencial.[p.109]*

Sales sinaliza esta função na tabela que resume as atividades da tutoria: “Ela é dialógica, instigando os alunos a buscar soluções que possibilitem uma melhor qualidade de vida.” [p. 131]. A função dialógica também é ratificada no conceito do agir interativo, presente na confronto com o outro e não apenas com o ambiente: “em superação à racionalidade instrumental, Habermas propõe um conceito de razão apoiado na linguagem, na contextualização dialógica que os agentes lingüisticamente competentes manifestam quando imersos em uma discussão”. [p. 140]

#### **2.4. Prática pedagógica em EAD: uma proposta de arquitetura pedagógica para formação continuada de professores**

Esta tese de doutorado, defendida por Maira Bernardi (2011) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem por objeto a criação e aplicação de uma arquitetura pedagógica (AP) com o uso agregado dos objetos de aprendizagem. O trabalho versa sobre a formação continuada de professores.

Dentro da perspectiva da distância transacional e da função dialógica, da estrutura e do estudo autônomo, esta tese faz uma reflexão sobre as novas tendências para a EAD e cita Peters e Moore:

*Através dos escritos de Moore (2002) pode-se analisar a teoria da distancia transacional. [...]*

*No caso da EAD , é enfatizada a separação entre professor e alunos e as profundas conseqüências causadas no processo de ensino e aprendizagem, que acarretam um espaço psicológico e comunicacional a ser ultrapassado. Este espaço é que compreendido como a distância transacional...[p.36]*

Com relação à função dialógica Bernardi cita:

*O diálogo está sendo entendido como a interação ou o conjunto de interações com características positivas. Neste contexto, os sujeitos mantêm uma relação de sinergia, agindo de forma respeitosa e ativa, o que gera contribuições para os envolvidos. O diálogo é tratado como “intencional, construtivo e valorizado por cada parte” (Moore, 2002)[p.36]*

A análise também é feita na função estrutura onde Bernardi afirma que

*A estrutura também pode ser demarcada pelos meios de comunicação e metodologias utilizadas, pelas características emocionais dos sujeitos envolvidos e demais imposições institucionais. É o equilíbrio em torno dessas decisões que poderão garantir as condições do programa de atender ou não as expectativas dos alunos. Ressalta-se, também, a*

*íntima relação entre a estrutura, a autonomia do aluno e o papel preponderante das tecnologias para ambos. [p.37]*

### 3. PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS

Os quatro trabalhos acadêmicos analisados foram organizadas pelo viés da pesquisa qualitativa, a saber: A **primeira**, tese de doutorado de 2002, de Elaine Turk Faria, optou pela pesquisa qualitativa-descritiva interpretativa; A segunda, dissertação de mestrado de 2008, optou investigação de caráter qualitativo dos canais comunicativos do ambiente virtual de aprendizagem; A terceira, dissertação de mestrado de 2008, baseou-se pesquisa bibliográfica, o estudo se realiza por meio da análise de documentos e da pesquisa de campo junto aos sujeitos envolvidos no processo educativo no pólo, envolvendo questionários, entrevistas e observações. Por fim a **quarta**, tese de doutorado de 2011, utilizou a pesquisa-ação ao elaborar a construção e aplicação de uma arquitetura pedagógica (AP) com uso agregado dos Objetos de Aprendizagem. No entanto observa-se que todos os quatro trabalhos fizeram utilizaram metodologia qualitativa baseada em referencias teóricos específicos e convergentes.

A dissertação de Faria (2002), ressalta através do referencial teórico e das entrevistas realizadas a importância da interatividade e da comunicação para as ações efetivadas em cursos de EAD . (p.101); A dissertação de Queiroz (2008), estabelece em sua conclusão a importância do aluno ter autonomia para estudar no ensino não presencial. Infere também a percepção de que o aluno médio brasileiro – incluindo entre eles o professor em formação, público do curso que foi o campo empírico da pesquisa –, ainda não possui o nível de autonomia desejado para estudar sozinho, ou na maioria das vezes só. (p.91)

A dissertação de Sales (2008), afirma que a dialética da relação tutor-aluno, interativa e recíproca, é que garantirá que a tutoria não seja mero derramamento de conteúdos inertes em “receptáculos- alunos” vazios e dóceis. A menção à autonomia é crucial, quando se trata de educação a distância. (p.122) A tese de Bernardi (2011), destaca a preocupação permanente que se teve em controlar a distância transacional entre as

ministrantes do curso e os participantes. Com base no referencial teórico existem fatores que podem intervir na distância transacional, entre estes, são salientados a seleção e o uso das tecnologias, a definição de estratégias de ensino e aprendizagem e demais aspectos psicológicos e ambientais. (p. 174)

Com relação às conclusões elaboradas pelos pesquisadores os resultados, também apresentam aspectos convergentes. A pesquisa de Faria (2002), ratificou a tese de que *a “interatividade é uma exigência do processo educativo em contextos virtuais, implicando mediação pedagógica do professor”*; (p. X) confirmando a importância do diálogo nas atividades em EAD, da mesma forma que a dissertação de Queiroz (2008), sinaliza que o resultado da pesquisa de campo aponta para a necessidade de otimizar o uso dos canais comunicativos no curso estudado. A interação, a troca de saber, o diálogo na nova sala de aula são imprescindíveis para que o aluno aprenda. Todos os autores ratificando desta forma o uso de canais comunicativos entre alunos, e professores como essenciais no processo de ensino e aprendizagem no ambiente online; (p. 7)

Quanto ao aspecto da autonomia, Sales (2008) conclui que *“educar, nessa modalidade aqui tratada é um movimento que vem caminhando para a formação do aluno-docente numa perspectiva crítico reflexiva e autônoma”*. (p. 9) e a tese de Bernardi (2011) conclui que no perfil do aluno virtual foi apontada a importância do esclarecimento acerca do conhecimento tecnológico, compreendido pela habilidade de saber-aprender através do uso das tecnologias e pelo necessário aprimoramento da escrita como forma de comunicação. (p. 186) Dessa forma os aspectos constitutivos da teoria da distância transacional, diálogo, autonomia e estrutura assumem lugar de destaque como elementos essenciais e importantes dentro da estrutura didáticas dos cursos EAD.

Ao realizar as leituras das teses e dissertações escolhidas verifica-se a necessidade de se reconhecer o campo da didática da EAD. Uma das categorias com as quais lida a didática é, de acordo com Libâneo (2009)

*o “como ensinar” e as “condições de ensino e aprendizagem”  
correspondem aos métodos e formas de organização do ensino, em*

*estreita relação com objetivos e conteúdos, estando presentes, também, no processo de constituição dos objetos de conhecimentos. Nas condições em que se efetiva o ensino e aprendizagem, estão os fatores socioculturais e institucionais.(p. 02)*

Esta didática encontra âncoras nas teorias e conceitos de vários autores. Mesmo os teóricos e pensadores que se preocupam com a arte de ensinar da forma mais tradicional, presencial, ou as mais modernas, EAD ou híbridas, seus conceitos convergem para os mesmos pressupostos: o diálogo, a estrutura e a autonomia. A mediação pedagógica está baseada no conhecimento que o professor deve construir em relação ao ambiente de sua atuação, quer presencial quer a distância. Segundo Nóvoa “No decurso dos últimos vinte e cinco anos, a investigação educacional demonstrou de forma inequívoca a impossibilidade de isolar a acção pedagógica dos universos que a envolvem”\_(1995. p.15) É, portanto nesta relação com a comunidade, na reflexão com a prática que a construção deste saber se consolida.

Assim, em todos os trabalhos foram citados: a importância da relação dialógica, o valor da estruturação didática da aula e a necessidade de se desenvolver a autonomia do estudante.

As pesquisas observadas revelam questões interessantes, por exemplo, segundo Sales (2008) “Assim, defendemos a importância vital de um tutor com formação acadêmica que organize situações educativas, juntamente com os alunos, a fim de escapar das armadilhas técnicas. Pensamos como Habermas (1975) que a “formação” que advém de uma ciência que produz um saber instrumental se distancia de sua feição crítica, consciente e libertadora” (p. 158). Para Queiroz (2008) “A troca de saber, o diálogo, a conversa na nova sala de aula (virtual) são imprescindíveis para que o aluno aprenda. Portanto, o uso desses canais pelos alunos, incentivados pelos professores, são essenciais nas práticas educativas no ambiente online”. (p. 93) Para Bernardi (2011) “a didática trata de uma área de conhecimento voltada para o processo de ensino aprendizagem. Por isso entende-se a relevância da sua abordagem no contexto da educação a distância”. (p. 153) e por fim, para Faria (2002)

*é nesse movimento dialético entre comunidade de aprendizes e professores, respaldados por recursos tecnológicos, que se dá o processo de interação entre quem ensina e quem aprende, já que é na apropriação paulatina desses novos recursos de ensino, que o sujeito se constrói, se modifica, ao mesmo tempo em que é modificado e ressignificado por eles. Daí a importância dos participantes terem clareza dos conceitos de interatividade e de mediação pedagógica e das dificuldades na implementação da EAD. (p. 193)*

Nos quatro extratos apresentados observa-se a importância da didática na estruturação e na aplicação de cursos superiores presenciais, em EAD ou mesmo híbridos. Gary Miller (apud Peters 2001) já em 1997 sinalizava para um interesse crescente pela didática no ensino superior inclusive no ensino a distância. (p.28) Cada vez mais, observa-se a necessidade da ampliação de pesquisas nesta área e a importância da didática para a construção e oferta de cursos na modalidade EAD.

Não há dúvidas que a educação à distância e as novas implementações das tecnologias da informação e da comunicação invariavelmente alterarão as formas de ensinar e também, toda a estrutura didática. Segundo Libâneo o ensino é uma atividade de mediação que tem por objetivo “promover o encontro formativo, educativo, entre o aluno e a matéria de ensino, para cuja compreensão se juntam as teorias do ensino, as teorias do conhecimento, as ciências auxiliares da educação e a epistemologia das disciplinas ensinadas” (p. 02) Assim sendo, Libâneo reafirma que

*o trabalho de mediação atua na aprendizagem dos alunos sendo que aprender é aprender a pensar e a atuar com conceitos. É formar ações mentais ou novos usos de uma ação mental, o que requer, por parte dos alunos, uma atividade reflexiva, e, dos professores, a mediação didática, precisamente a intervenção intencional nos processos mentais do aluno (p. 05)*

Destarte, verifica-se que na atualidade há uma alteração na dinâmica social pela inserção de tecnologias que promovem comunicação imediata em todos os cantos do mundo. Surgem tecnologias que permitem que o conhecimento seja disponibilizado e

mediado por um professor a quilômetros de distância. Observa-se que intervenções estruturais, dialógicas e pedagógicas devem e podem ser efetivadas, mesmo em tempos e espaços diferentes e a intencionalidade destes pressupostos deve ser pelo menos questionados.

A Educação a Distância apresenta potencial e possibilidade real de ensino e aprendizagem. A distância transacional definida por Moore, nas suas concepções constitutivas, diálogo, estrutura e autonomia, estão intrinsecamente ligadas ao campo da didática. Cabe então, a intensificação em pesquisas sobre o tema, não só pela necessidade de criação de novas estratégias para incorporar as tecnologias comunicacionais mediadoras e a distância transacional, mas também para que estes novos conceitos e sua estética sejam explicitados no campo da política. Como prosseguimento dos estudos da Didática cabe ainda investigar os efeitos de vários modelos teóricos e suas repercussões no processo ensino-aprendizagem, o que para nós é um desafio assumido em estudos em andamento.

## REFERÊNCIAS

- Bernardi, M. (2011) *Prática pedagógica em EAD: uma proposta de arquitetura pedagógica para formação continuada de professores*. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Doutorado em Educação. Porto Alegre.
- Downes, S. (2007). How the Net Works. Stephen's Web. Disponível em <http://www.downes.ca/cgi-bin/page.cgi?post=42068>
- Educação e Sociedade., (2008) Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- Faria, E. (2002) *Interatividade e Mediação Pedagógica na Educação A Distância*. Doutorado em educação. Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do RGS. Porto Alegre.



Garrison, R.; Anderson, T.; & Archer, W. (2000). Critical Inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. *Internet and Higher Education*, 11(2), 1-14. Abstract disponível em <http://www.sciencedirect.com/science> [acedido em 15-12-2008].

Libâneo, J.. (2009) *A Didática e as Exigências do Processo de Escolarização: Formação Cultural e Científica e Demandas das Práticas Socioculturais III ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Anápolis. Goiás*

Nóvoa, A..(org.) (1995) *As Organizações Escolares em Análise. Publicações Dom Quixote*. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa.

Peters, O. (2001) *Didática do ensino a distância*. Tradução Ilson Kayser. Editora Unisinos, São Leopoldo.

Portal MEC. Ministerio da Educação. Brasil.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=180&Itemid=336](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=336)

Queiroz, E.. (2008) *A Formação De Professores Na Ead Online: Um Perfil Interativo?* Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Educação. Goiânia.

Rays, O. (2008) *Razões da Razão Didática: Hipóteses para a Construção de uma Didática Escolar Crítica*. Olhar de Professor. Año/vol.11 nº 001. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa - Brasil.

Sales, M. (2008) *Educação Superior a Distância na Formação de Professores: Entre Fios e Desafios, uma Experiência Formativa?* Programa de Pós- Graduação em

Educação da Universidade Federal Fluminense. Mestrado em Educação.  
Niterói.

Siemens, G. (2003). Learning Ecology, Communities, and Networks: Extending the Classroom. elearnspace. Disponível em [http://www.elearnspace.org/Articles/learning\\_communities.htm](http://www.elearnspace.org/Articles/learning_communities.htm) [acesso em 15-12-2008].